2021

- Já vou! Já vou! Calma – falei enquanto corria em direção a porta, de onde vinham batidas fortes e desesperadas.

- Pensava que não estava aqui.- Cíntia falou com aquele olhar malicioso.

Suspirei.

-Onde mais eu estaria? Estou na minha casa.

- Não por muito tempo.- ela disse e eu sabia ao que se referia.

Eu iria casar.

E tudo bem que eu sabia que deveria estar animada, pulando de felicidade por ter encontrado alguém que me amasse e quisesse estar ao meu lado para sempre. Mas é por aí que meu coração ficava confuso. Para sempre é muito tempo , não é?

- Apesar de eu achar que você está sendo muito precipitada. – Cíntia diz enquanto arruma o cabelo para o lado, mas não de uma forma como quem o arruma, mas sim porque sei que está morrendo de calor- Eu não casaria rápido desse jeito, amiga, você sabe.

Confirmei com a cabeça e suspirei , sentando na cama.

- Eu não sei de mais nada.

- Para casar você tem que ter certeza do que sente e se quer isso para sua vida. Sei que não estamos nos tempos passados onde você deveria entregar seu corpo para um só e nunca mais podia pegar ninguém ou como naqueles filmes que seria desonrada só de beijar um homem. Claro que não! Você pode transar e pegar quantos quiser. – Cíntia riu, mas logo voltou a me olhar de forma séria – Mas o coração é diferente, você deve entregar para alguém que tenha certeza que cuidará e que além disso, você também ame e cuide.

Não disse nada, apenas fitei os olhos mirando o sujo que havia na parede branca, aquele mesmo que Ruffes deixara certa vez ao derramar tinta enquanto sacolejava o pote em sua boca. Quando Thomas avistou aquela bagunça não só morreu de rir, como apontou para a parede e alegou que o belo vira lata caramelo era um ótimo pintor.

“ Sério, Julie, olhe isso! Ruffes nem se compara ao que Picasso um dia pintou.”

Havia uma enorme mancha azul na parede branca e parecia realmente uma tela branca pintada por um grande bagunceiro ou uma criança que não estava sendo vigiada pelos pais.

Eu amava aquela mancha porque não era apenas um “sujo” como eu alegava para todos que iam no meu apartamento. Era além disso.

Eram lembranças boas. Eram memórias que eu guardava a sete chaves no meu coração e com muitas lágrimas nos olhos em dias de chuva e em noite solitárias.

- Ele me odeia. -falei, enquanto continuava fitando os olhos na parede.

Cintia pareceu perceber minha mudança de voz e meus olhos marejados.

- Quem? – pareceu surpresa- O Robert? Mas vocês vão casar! Como pode...

Cintia parou de falar quando notou meus olhos mudando de forma. Agora já não existiam mais lágrimas silenciosas, era um verdadeiro mar formando-se e desabando.

\*\*\*

2014

Estava completamente lotado!

Eu odiava bares? Depende.

Mas odiava boates e naquele dia o bar havia se tornado uma boate horrível e nojenta.

Tudo bem que ninguém achava isso além de mim. Claro, porque Cíntia não sentia nojo de cheiro de suor e nem do odor de bebidas misturadas prestes a explodir como uma combinação química. E ninguém parecia se importar com o som extremamente alto e multidões.

Suspirei fundo enquanto tentava puxar o vestido para baixo.

- Sério? – você está em um bar e não em uma igreja- Cíntia alegou quando viu minha incessante guerra com a sua saia.

- Você é bem menor do que eu e além do mais, acabou confundindo o seu armário com o de alguma mini formiga por aí.

- Mini formiga ?

- É. Uma formiga bem menor que as normais.

Ela bufou cansada e ao mesmo tempo rindo da piada.

- Qual é? Você vai gostar, sério! Precisa desestressar.

Era fácil para ela dizer tudo aquilo, ainda mais quando se possuía tantos atributos para se dar bem com qualquer pessoa, qualquer dança e qualquer situação.

Não que Cíntia fosse uma modelo, atriz de Hoolywood, mas era bonita o bastante para atrair olhares e acabar sentindo-se confortável em qualquer lugar.

- Você vai ter que aproveitar! Não emprestei minha saia preferida para você ficar aí parada no meio da festa.

- Não vou ficar parada. – “vou ficar lendo alguma coisa”, pensei em dizer.

- Então vai fazer o quê?- ela perguntou, enquanto piscava discretamente para um homem loiro e alto que parecia estar de olho nela desde que chegamos.

Eu não queria definitivamente atrapalhar nenhuma transa, amasso ou pegação de ninguém. Cintia não era minha babá, eu precisava fugir daquela situação.

- Acho que vou tentar conhecer alguém. Vou pedir uma bebida. Você quer?

Ela negou com a cabeça e apontou em direção ao loiro que parecia querer satisfazer seus desejos carnais.

- Mais tarde a gente se vê?- perguntou – Vai ficar bem?

- Vou, claro!

- Qualquer coisa me envia uma mensagem. Não hesite!

Assenti, sorrindo.

- Aproveita , não liga para mim! – disse bem baixinho para que só ela ouvisse.

Logo, Cíntia estava nos braços do loiro e como num passe de mágica a sua música favorita começou a tocar o que era mais do que suficiente para ela se jogar de corpo e alma na situação.

Talvez um vinho não caísse mal.

Ao chegar ao balcão, avistei cinco tipos de cara diferentes e nenhum deles era um tipo muito legal para puxar conversa.

Tipicos caras que buscavam apenas uma coisa nas mulheres e bem... Saber disso não me deixava nem um pouco mais confortável.

- Que tal tomar uma bebida comigo? – um dos homens ofereceu assim que me viu presa no balcão do bar olhando para as garrafas e não pedir absolutamente nada.

“Ah, claro que vou beber com você, porque faz totalmente meu tipo conversar com pessoas estranhas. Você já leu chapeuzinho vermelho? Ela acabou não se dando bem com o lobo mau.”

- Obrigada, mas não. – falei educadamente.

Ele balançou a cabeça , levantando-se e indo até meu encontro.

- O que há? Tem medo de que eu te aplique um boa noite cinderela?

“Muito mais que isso. Não quero acordar de manhã com você na minha cama e saber que um cara qualquer tirou minha virgindade”.

- Não. Eu só não estou com vontade de beber com você.

- É só uma cerveja e se você quiser algo a mais. -falou, colocando um fio rebelde do meu cabelo para trás da orelha.

- Não? – falei, dando um ar de dúvida, mas eu estava afirmando.

- Eu sei que você não veio com essa saia a toa. Tá querendo ir para cama e ser bem safada com o primeiro que encontrar. Por sorte eu não sou egoísta e quero te dar prazer também. – disse com um bafo nojento que qualquer um saberia ser de álcool sem mesmo testar o bafômetro.

No auge do desespero aquilo foi motivo suficiente para eu sentir vontade de dar um tapa em sua cara, gritar um “filho da puta” bem grande e dar um grande chute bem no meio dos seus órgãos genitais para que ele jamais pudesse ter filhos.

Que desgosto seria um cara daqueles como pai!

Dizem que temos duas áreas no cérebro distintas e que definem todas as nossa ações. Uma dessas áreas é a racional, que diante de qualquer situação consegue pensar e agir da melhor forma possível, calculando todos os possíveis caminhos e tendo ideias diante deles. E existe também a área que é chamada de instinto de fuga, aquela que foge quando percebe um perigo iminente, aquele mesmo instinto que te faz sair correndo quando vê uma cobra venenosa ou quando vê um ladrão prestes a te assaltar.

Pois bem, acredito que naquele momento eu poderia ter agido conforme minha área racional, mas ao invés disso sai correndo como uma criança corre dos pais quando percebe que vai apanhar.

Queria estar o mais longe possível de um possível abuso e de homens que me fizessem vomitar de nojo.

- Ei! Cuidado!

Foi quando eu percebi que a ideia de correr em um bar lotado não tinha sido tão boa. Havia esbarrado em alguém e minha saia estava totalmente suja de um líquido roxo estranho.

- Que nojo!

- É só vinho. E porque diachos está correndo desse jeito em um bar lotado?

Quando dirigi meus olhos ao homem que havia acabado de esbarrar, percebi que possuía mais ou menos minha idade, com cabelos um pouco enrolados e preto, com uma bela barba por fazer, além de estar com uma roupa que eu diria ser de alguém que acabou de terminar seu TCC.

- Você faz faculdade? – perguntei, curiosa pela vestimenta tão familiar

- Você ainda não respondeu minha pergunta. Por quê estava correndo?

“Ah!”

- Você quer ficar aqui mesmo no meio do bar para a gente conversar?- perguntei.

- Você só sabe rebater perguntas?- ele jogou de volta.

Bufei, mas ele pareceu ter se sentido vencido também, pois apontou para dos balcões um pouco mais vazios do bar.

- Quer beber alguma coisa?

- Depende se você vai aplicar um boa noite cinderela, dizer que sou safada e eu acordar amanhã sem lembrar de nada do lado de um completo estranho na cama.

Ele pareceu surpreso, mas acabou rindo só meu desespero.

- Uau! Você é bem criativa. – e voltou os olhos ao garçom – Duas cervejas.

- Não gosto de cerveja. Pode me trazer um vinho mesmo. – corrigi.

Ele assentiu.

- Você parece um pouco assustada.

- Só preciso estar de olho em você para que não jogue no meu copo nenhuma espécie de pó ou droga.

- Por Deus! O que acha que eu sou?

- Um abusador em potencial. A propósito foi o que encontrei até agora nesse lugar.

Ele arregalou os olhos me encarando, agora não mais de forma divertida. Estava sério e vidrado na situação.

- Você foi abusada ?

- É. Eu posso dizer que sim. Isso se você considerar que um homem bêbado considerou que só por eu estar com essa vestimenta ,que a propósito eu odeio, era motivo suficiente para ordenar que fossemos imediatamente transar.

- Puta que pariu! – ele exclamou, quase engasgando com as palavras- Sinto muito mesmo. Esse cara era muito nojento. Você tem direito a usar qualquer roupa que goste e se sinta confortável.

Concordei com a cabeça.

“Se todos os homens pensassem assim seria um mundo de verdadeira paz”.

- Mas você disse que odeia essa saia? – perguntou curioso.

- Uma longa história na verdade. O que vai me render uma briga imensa já que você derramou o seu vinho e estragou isso.- apontei para a bendita saia.

- Era vinho e isso sai com água. Por quê está tão preocupada se nem gosta dessa roupa?

Ok, para um desconhecido ele já sabia até demais.

- Por que ela não é minha e minha amiga vai pirar se acabar vendo isso

- Não mais do que saber que você foi abusada, se ela for sua amiga.

- Você tem razão. -falei, pensando em como Cíntia iria mover céus e inferno para ir atrás do nojento.

- Eu também iria atrás do cara se soubesse quem era. – ele falou, um pouco bravo .

- Cara, você nem me conhece. – falei, rindo divertida.

- Isso não quer dizer que só porque não te conheço você deva passar por um abuso. Nenhuma mulher merece isso.

Certo, ele parecia ser um cara legal

O vinho havia chegado junto com alguns petiscos e eu parecia mais encantada pelo fato de acabar com minha fome do que tomar alguma coisa para hidratar a garganta.

- Gosta de camarão?

- Tenho receio em comer qualquer fruto do mar que seja. – falei , encarando os petiscos – Não tem nada aqui sem que seja isso?

Ele sorriu, achando algo engraçado, provavelmente meu jeito, já que eu parecia sempre ter um nariz de palhaço no rosto. Cintia sempre me dizia que eu era divertida, mas eu me achava estranhamente sem graça.

- Eu pedi bolinhas de queijo e algumas de frango também.

- Graças a Deus! Você conseguiu me salvar.